

Avaliação do conhecimento básico e aceitação da Homeopatia pela população de Ponta Grossa – Paraná

Assessment of basic knowledge and acceptance of Homeopathy by the population of Ponta Grossa – Paraná

DOI:10.34117/bjdv7n12-322

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 09/12/2021

Priscila Konceruk

Graduanda em Farmácia

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas – Ponta Grossa, Paraná, CEP: 84030-900

E-mail: priscilakonceruk@gmail.com

Gerusa Clazer Halila Possagno

Doutora

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas – Ponta Grossa, Paraná, CEP: 84030-900

E-mail: gerusach@hotmail.com

Patrícia Mazureki Campos

Doutora

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas – Ponta Grossa, Paraná, CEP: 84030-900

E-mail: patriciamazurekicampos@yahoo.com.br

RESUMO

A homeopatia teve início há mais de 200 anos, baseada no adágio hipocrático de cura pelos semelhantes, utiliza medicamento em doses mínimas para o tratamento de indivíduos doentes, que apresentam sintomas similares aos produzidos quando testados em indivíduos sadios. Assim, estimula a reação do organismo para equilíbrio em direção a cura. O presente estudo apresentou como objetivo avaliar o conhecimento básico e a aceitação da Homeopatia, bem como a utilização de medicamentos homeopáticos pela população de Ponta Grossa, Paraná. Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados mediante a aplicação de questionários on-line, com os dados obtidos foram realizadas análises estatísticas para a interpretação e validação dos resultados. Foi possível perceber que a maioria dos respondentes (97%) já ouviu falar em homeopatia e 78,3% afirmaram acreditar na Homeopatia. Com isso, entende-se que essas pessoas estão propensas a fazer uso deste tipo de medicamento. Diante dos resultados obtidos fica evidente que a população participante além de conhecer, faz uso da homeopatia como forma de tratamento, a qual pode proporcionar melhora de sintomas de doenças em geral, contribuindo assim para a aceitação da homeopatia pela população.

Palavras-chave: Tratamento homeopático, Dose mínima, Lei dos semelhantes.

ABSTRACT

Homeopathy began over 200 years ago, based on the Hippocratic adage of healing by similar, using homeopathic medicine of minimal doses to treat sick individuals with symptoms similar to those produced when tested on healthy individuals. Thus, it stimulates the body's reaction to balance towards healing. This study aimed to evaluate the basic knowledge and acceptance of Homeopathy, as well as the use of homeopathic medicines by the population of Ponta Grossa. A cross-sectional study was carried out with data collection through the application of online questionnaires, with the data obtained, statistical analyzes were performed for the interpretation and validation of the results. It was possible to notice that most respondents (97%) had heard of homeopathy and 78.3% said they believed in Homeopathy. Thus, it is understood that these people are likely to use this type of medication. Given the results obtained, it is evident that the participating population, in addition to knowing, uses homeopathy as a form of treatment, which provides an improvement in symptoms, thus contributing to the acceptance of homeopathy as a form of treatment, confirming the importance of this research.

Keywords: Homeopathic treatment, Minimum dose, Law of similar.

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma palavra de origem grega, a qual deriva de *Homeos* (semelhante, da mesma natureza, igual, análogo) e *Pathos* (doença, o que sofre, sofredor) (PAULO, 1997), que teve início há mais de 200 anos na Alemanha pelo médico Crithian Frederick Samuel Hahnemann, o qual passou a ser considerado o pai da homeopatia. Hahnemann não aceitava que os medicamentos usados no tratamento de seres humanos fossem desenvolvidos por meio de testes em animais, deste modo, experimentou em si mesmo um medicamento a base de *China officinalis* (quinina) que apresentava propriedades curativas contra a malária. Com a utilização desse medicamento, ele desenvolveu um quadro clínico semelhante à malária, percebendo assim que o tratamento acarretava em um indivíduo sadio, os mesmos sintomas da doença que ela curava, dando origem a um dos princípios da homeopatia *Similia similibus curantur* ou “semelhante cura semelhante” (LYRIO, 2007).

Originária da medicina Hipocrática, a homeopatia apresenta princípios semelhantes, bem como considera os processos de saúde e doença oriundos do equilíbrio e desequilíbrio do organismo humano (DINIZ, 2006). Sob este aspecto, no tratamento homeopático, o processo de doença é visto como um desequilíbrio da força vital do organismo, além disso, considera-se o indivíduo como um todo, que deve ser observado de forma holística, com análise e tratamento de corpo, mente e manifestações emocionais (SCHELINI, 2016). Em um primeiro momento, tem-se os efeitos farmacológicos com a

produção dos sintomas semelhantes aos da doença, que com o término dessa agravação, ocorre o efeito biológico contrário produzido pelo organismo em resposta ao medicamento administrado. A homeopatia busca a manutenção e/ou o restabelecimento do estado de saúde, através da lei natural de cura pelo estímulo da reação orgânica, além de visar à individualização e a atenuação dos sintomas pela utilização das substâncias diluídas e dinamizadas, as quais causam ao indivíduo o efeito que se pretende eliminar (FONTES et al., 2013; TEIXEIRA, 2015). Desta forma, a homeopatia é fundamentada em quatro princípios: princípio da similitude, experimentação no homem sadio, doses mínimas e medicamento único (TEIXEIRA, 2015).

Por meio de experimentação em indivíduos sadios, os medicamentos homeopáticos tiveram seus sinais e sintomas catalogados na forma de patogenesias compondo a Matéria Médica Homeopática, a qual é utilizada na anamnese para a prescrição do medicamento homeopático que mais se assemelha ao que é relatado pelo paciente durante a consulta (SIQUEIRA, 2009).

Devido ao aparecimento de quadros de intoxicação pelo emprego da droga concentrada, Hahnemann diluiu e dinamizou os extratos, concluindo que as doses mínimas dinamizadas pela adição da energia cinética das succussões, não só diminuía a toxicidade dos medicamentos, mas também aumentavam a sua potência (CORRÊIA et al., 2006; RODRIGUES, 2009). A utilização de medicamento único constitui um dos fundamentos mais importantes e mais difíceis para reconhecimento do clínico para a prescrição de medicamento que se adapte na totalidade de sinais e sintomas apresentados pelo paciente. De acordo com Hahnemann, através do medicamento único é possível experimentar uma substância de cada vez, a fim de não haver interação de mais de um medicamento pelo uso simultâneo, porque cada substância apresenta uma ação peculiar e individual sobre o indivíduo tratado (LACERDA, 2002; SIQUEIRA, 2009; FONTES et al., 2013).

Assim, homeopatia passou a ser reconhecida como uma especialidade médica no Brasil no dia 4 de junho de 1980, por meio da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 1000 e em 1990 foi criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH). No entanto, somente em 1992 tal especialidade foi reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio da resolução 223 (LYRIO, 2007).

De acordo com a Farmacopeia Homeopática Brasileira (2011), a definição de medicamento homeopático é: “Toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou

preventiva. É obtida pela técnica de dinamização e utilizada para uso interno ou externo”. Os medicamentos homeopáticos podem ser obtidos a partir de materiais de origem animal, vegetal ou mineral, incluindo organismos vivos e substâncias sintetizadas em laboratórios, sendo preparados de forma rigorosa, seguindo todas as normas estabelecidas pela Farmacopeia Homeopática (LASTRA, 2010).

Vários estudos analisaram a utilização de medicamentos homeopáticos para tratar diferentes patologias de pacientes. Por exemplo, em crianças com úlcera de córnea (DA CRUZ et al., 2012), em mulheres com dor pélvica associada à endometriose (TEIXEIRA et al., 2017), e também, em crianças portadoras de amigdalites recorrentes (FURUTA et al., 2017). Tais estudos demonstraram e comprovaram a efetividade do tratamento homeopático.

Entretanto, a homeopatia apesar de especialidade médica e farmacêutica é pouco divulgada. Dessa forma, conhecer a opinião de cada indivíduo em relação à homeopatia é de suma importância, assim como verificar a frequência de uso pelas pessoas, pois alguns conhecem e já utilizaram os medicamentos homeopáticos, enquanto outras ainda não ouviram falar sobre esta forma de tratamento. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento básico e a aceitação da Homeopatia, bem como a utilização de medicamentos homeopáticos pela população do município de Ponta Grossa – Paraná.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado é do tipo transversal, observacional, quantitativo, cuja coleta de dados ocorreu por meio de um inquérito *on-line* anônimo autoadministrado, utilizando a ferramenta de criação de formulários do Google ([google.com/intl/PT-BR/forms/about/](https://www.google.com/intl/PT-BR/forms/about/)). Antes do início da investigação, o instrumento foi submetido a um estudo piloto, verificando se a abordagem não gerava vieses. A amostra prevista foi de aproximadamente 400 participantes, conforme calculado pelo *software* Epi Info 7, (intervalo de confiança de 95% e a margem de erro de 5%), considerando a população de Ponta Grossa informada pelo Censo de 2010 de 311.611 habitantes (IBGE, 2010).

Os indivíduos que se apresentavam dentro dos critérios de inclusão, isto é, moradores de Ponta Grossa e maiores de 18 anos, puderam responder ao questionário, que foi disponibilizado por meio de um *link* nas redes sociais como o WhatsApp® e Instagram®, até que o número de respostas previsto pelo cálculo da amostra fosse atingido. Ao entrar no *link*, o participante tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, partir do momento em que lesse o TCLE e clicasse na opção

prosseguir, o termo era considerado aceito. Caso o participante não concordasse com o conteúdo do TCLE, o mesmo deveria clicar na opção encerrar/sair. Concordando com o termo, o entrevistado era conduzido a uma sequência eletrônica de perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa foi realizada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com o número 4.400.727/2020. Os dados obtidos foram dispostos em tabelas e gráficos, utilizando o software Excel[®] e posteriormente avaliados por estatística descritiva, por meio de análise das variáveis qualitativas e quantitativas, utilizando distribuição de frequências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

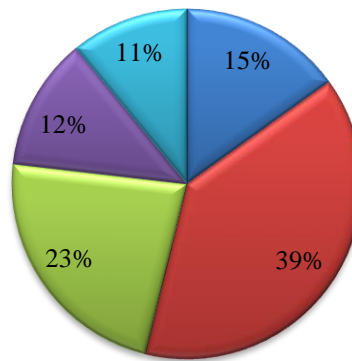
Foram avaliados 405 questionários devidamente preenchidos, sendo que 314 (77,5%) participantes eram do sexo feminino e 91 (22,5%) do sexo masculino. Com relação à etnia, 88,1% dos participantes consideram-se brancos, 4,2% pretos e 7,7% pardos.

No que se refere à escolaridade, pode-se perceber que a maioria dos participantes possui o ensino superior completo (53,1%) ou incompleto (37,9%). Os demais participantes (15%) tinham graus de escolaridade de ensino médio completo, incompleto, fundamental completo, incompleto e sem escolaridade.

A faixa etária dos respondentes apresentou grande variação conforme a figura 1, sendo que grande parte deles enquadrou-se na categoria de 21 a 30 anos (38,8%), enquanto aproximadamente 10% tinham idade acima de 50 anos.

Figura 1: Faixa etária dos participantes da pesquisa.

■ 18 a 20 anos ■ 21 a 30 anos ■ 31 a 40 anos ■ 41 a 50 anos ■ Acima de 50 anos



Fonte: Os autores (2021).

No que diz respeito ao conhecimento da população em relação à homeopatia, os resultados foram positivos, tendo em vista que os participantes demonstraram conhecimento em relação ao tema. Primeiramente quando questionados “Você já ouviu falar em homeopatia?” 97% (393) dos participantes afirmaram que sim, enquanto apenas uma pequena parcela da população (3%) alegou nunca ter ouvido falar desta especialidade médica.

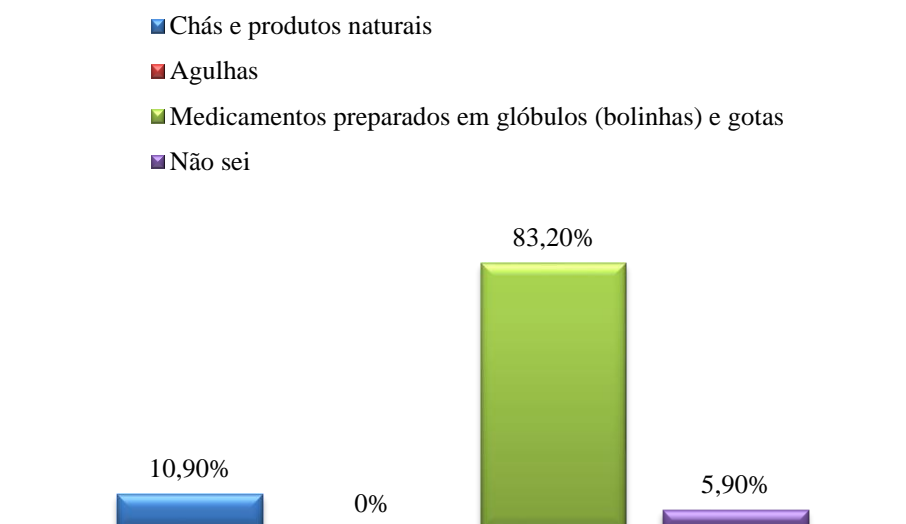
A pesquisa apontou que 42,2% (166/393) dos participantes adquiriram este conhecimento através de cursos de graduação e/ou aperfeiçoamento, indicando que, provavelmente, a pesquisa atingiu um maior número de participantes acadêmicos ou profissionais da área da saúde. Por outro lado, 19,3% obtiveram o conhecimento por meio de um parente, amigo ou vizinho, 13,2% por um médico, 10,2% dos participantes por meio da internet e mídias sociais, 8,9% em uma farmácia, 4,1% através de revistas, livros, rádio e televisão, e apenas 2,1% em palestras, congressos e afins.

Quando questionados sobre o que seria a homeopatia, 92,8% dos participantes optaram pela alternativa correta (“Uma especialidade médica, que utiliza medicamentos diluídos e dinamizados, e trata o indivíduo como um todo”). Esse dado demonstra que a população tem procurado entender mais sobre as práticas terapêuticas alternativas e também utilizar como forma de tratamento. Vale ressaltar que a homeopatia faz parte do Sistema Único Saúde (SUS), pois em 2006 foi editada a Portaria do Ministério da Saúde nº 971, a qual aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

(PNPIC) assegurando o acesso aos usuários do SUS à homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, termalismo social e fitoterapia (BRASIL, 2006).

Neste contexto, os participantes foram questionados sobre as formas de apresentação dos medicamentos homeopáticos, conforme demonstra a figura 2. A maioria mostrou ter conhecimento do que é empregado, o que condiz com a terapia através de medicamentos homeopáticos (337 indivíduos). Entretanto, é possível perceber que algumas pessoas ainda acreditam que a homeopatia utiliza chás e produtos naturais como forma de tratamento. Para o tratamento homeopático são utilizados medicamentos em doses mínimas, e estes apresentam-se em diferentes formas farmacêuticas de usos interno e externo. De acordo com a Farmacopeia Homeopática (2011) as formas farmacêuticas de uso interno são: dose única líquida, gotas, dose única sólida, comprimidos, glóbulos, pós e tabletes. E, as formas farmacêuticas de uso externo se apresentam nas mais diversas formas, como linimentos, preparações nasais, oftálmicas, otológicas, apósitos medicinais, supositórios (retais e vaginais), pós medicinais, cremes, géis, géis-creme e pomadas. Sendo que o preparo das formas farmacêuticas homeopáticas, em geral, é orientado e produzido segundo as técnicas estabelecidas na Farmacopeia Homeopática.

Figura 2: Respostas apresentadas pelos participantes para a questão “Quais são as formas de apresentação dos medicamentos homeopáticos?”.



Fonte: Os autores (2021)

Dos 405 participantes da pesquisa, 242 (59,8%) já utilizaram medicamentos homeopáticos para algum tipo de tratamento. Quando questionados para qual finalidade foram utilizados os medicamentos homeopáticos, as respostas foram variadas, tendo em

vista que esta questão apresentava opções de alternativas e permitia a descrição de outras finalidades não inclusas. Dessa forma, dentre os que afirmaram já ter utilizado medicamento homeopático como forma de tratamento, foi possível identificar que 49,8% (118/237) dos participantes fizeram uso de medicamentos homeopáticos para ansiedade, 13,5% para imunidade e 10,5% para alergias. Algumas das outras finalidades descritas foram: enxaqueca, depressão, estresse, ansiedade e constipação. Entretanto 5 dos 242 participantes embora já haviam utilizado medicamentos homeopáticos não responderam para qual finalidade.

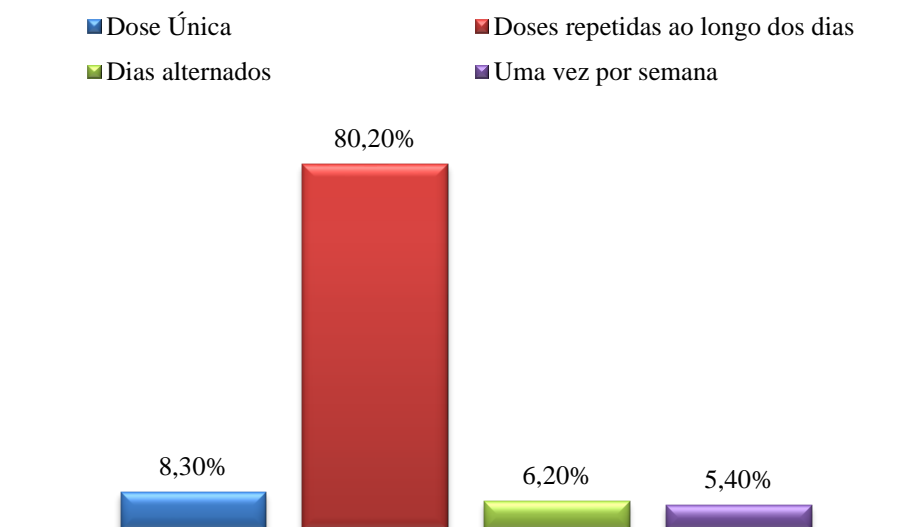
Em relação à percepção de efetividade do tratamento através de medicamentos homeopáticos, a maioria dos participantes respondeu que verificou a melhora dos sintomas tratados em torno de 83,7%, enquanto o restante (16,3% dos indivíduos) alegou não se sentir melhor após o uso do medicamento homeopático, entretanto, estes indivíduos podem não ter utilizado o medicamento por tempo adequado. Estudos demonstram que a homeopatia pode ser uma alternativa terapêutica no tratamento de determinadas condições, como, por exemplo, na depressão. Em um estudo realizado em Jundiaí (SP) pacientes com depressão atendidos pelo SUS receberam tratamento homeopático individualizado e então a evolução destes indivíduos foi avaliada pela escala de Montgomery & Åsberg (MADRS), em que escores menores ou iguais a 10 indicam a remissão do episódio depressivo. Dos 15 pacientes participantes do estudo, 14 apresentaram resposta terapêutica com redução maior que 50% dos escores de depressão. Houve uma diminuição do escore de 24,9 a 9,7 na segunda avaliação, e o resultado foi mantido nas consultas subsequentes. Apenas um dos pacientes apresentou uma piora clínica, retornando ao tratamento convencional. Assim, o estudo demonstrou que a homeopatia pode ser utilizada como alternativa terapêutica no tratamento da depressão (ADLER et al, 2008).

De acordo com a pesquisa, os medicamentos homeopáticos na maioria das vezes são utilizados como uma prática terapêutica complementar, tendo em vista que 77,5% dos participantes o fazem desta forma. A outra parcela dos indivíduos (22,5%) utilizavam o medicamento como terapia única de tratamento. Esta associação de medicamentos homeopáticos como forma de tratamento complementar a alopatia mostra-se eficaz, como demonstrado em um estudo realizado em pacientes com câncer de pulmão. Foi demonstrado que a homeopatia proporcionou uma melhora na qualidade de vida, assim como nos sintomas dos pacientes, o que comprova a influência positiva da homeopatia como forma complementar de tratamento (FRASS et al., 2020).

Por outro lado, quando utilizado como terapia única, a homeopatia também se mostrou eficaz quando comparado ao tratamento alopático, como em estudo realizado em crianças com cólica infantil, em que foi comparada a eficácia do medicamento homeopático Enterokind com a simeticona. Os participantes que receberam Enterokind apresentaram uma redução de queixas e sintomas das cólicas significativamente maior do que os tratados com simeticona, evidenciando que o medicamento homeopático é seguro e bem tolerado (RAAK et al., 2019).

No que diz respeito à frequência de utilização, 80,2% descreveram fazer uso do medicamento através da posologia de doses repetidas ao longo dos dias, conforme demonstrado na figura 3 abaixo. Por outro lado, 19,9% dos participantes utilizavam os medicamentos homeopáticos com posologias de dose única, dias alternados ou uma vez por semana. Como verificado na pesquisa, a posologia de doses repetidas ao longo dos dias é a mais usual e frequente, como indicado no Formulário Homeopático (2019) para as formas farmacêuticas homeopáticas de uso interno.

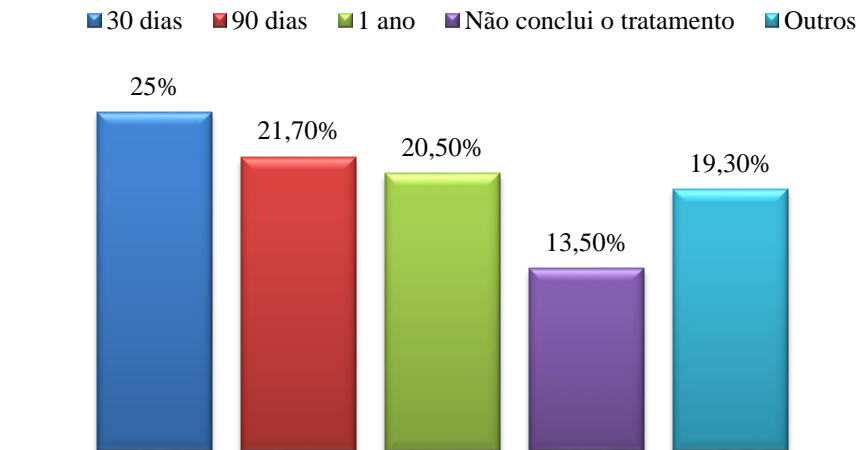
Figura 3: Respostas para a pergunta “Qual foi a frequência de utilização do medicamento durante o tratamento?”



Fonte: Os autores (2021)

Em relação ao tempo de utilização de medicamentos homeopáticos, observou-se uma menor discrepância entre os resultados para a duração do tratamento, conforme está evidenciado na figura 4.

Figura 4: Respostas dos participantes quando questionados sobre a duração do tratamento homeopático.



Fonte: Os autores (2021)

Em relação ao início da utilização do medicamento homeopático e por qual meio foram obtidos tais medicamento, 46,9% dos participantes iniciaram o tratamento através de prescrição médica, 34,4% por meio de prescrição farmacêutica e 10,4% através da indicação de um amigo. Esta pergunta apresentava-se de maneira aberta, deste modo diferentes respostas foram descritas, dentre elas: internet, indicação de vizinho, nutricionista, e pela mãe. No entanto o medicamento homeopático deve apenas ser prescrito por um médico ou farmacêutico homeopata. A Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 586, de 29 de agosto de 2013, estabelece que para a prescrição destes medicamentos a exigência ao profissional farmacêutico é o título de especialista em Homeopatia (BRASIL, 2013), possibilitando assim a existência de consultórios farmacêuticos para prescrição de medicamentos homeopáticos, e um maior acesso a população este tipo de tratamento alternativo.

Quando questionados sobre a aquisição dos medicamentos homeopáticos, a compra dos mesmos na maioria das vezes foi realizada em uma farmácia especializada (83,5%), o que retrata a forma mais convencional de acesso a este tipo de terapia medicamentosa e a minoria obteve através de drogarias (15,2%) e internet (1,2%). Este resultado demonstra a existência de farmácias que realizam a manipulação de medicamentos homeopáticos atendendo os requisitos técnicos específicos de prescrições médica e/ou farmacêutica. As farmácias devem seguir as resoluções estabelecidas, e os medicamentos manipulados devem estar de acordo com os requisitos estabelecidos na Farmacopeia Homeopática (BRASIL, 2001). Nas farmácias especializadas a presença do

farmacêutico é essencial, e segundo De La Cruz (2015) o farmacêutico é responsável pela preparação adequada do medicamento homeopático, o qual deve proporcionar o efeito desejado ao paciente, além de também realizar o acompanhamento terapêutico. A atenção farmacêutica apresenta um papel fundamental, em que o farmacêutico fornece orientações em relação às reações adversas e interações medicamentosas para haver uma maior adesão à farmacoterapia pelo paciente (DE LA CRUZ, 2015).

Por fim, ressalta-se o resultado satisfatório obtido na última pergunta do questionário “Você acredita em Homeopatia?” Do total de participantes, 78,3% afirmaram acreditar nesta forma de tratamento. Com isso, entende-se que por acreditar, essas pessoas estariam dispostas a fazer uso deste tipo de medicamento, contrapondo com 18,50% dos indivíduos que alegaram não acreditar na homeopatia e 3,20% não saberem o que é a homeopatia. Vale ressaltar como importância dessa terapêutica que a homeopatia através dos quatro princípios básicos busca a manutenção e/ou o restabelecimento do estado de saúde através da lei natural de cura pelo estímulo da reação orgânica. Ademais, visa à individualização e a atenuação dos sintomas com o uso de substâncias diluídas e dinamizadas, as quais causam ao indivíduo o efeito terapêutico curativo e eliminam desconforto ou o estado doentio (TEIXEIRA, 2015).

Pesquisas que utilizam formulários para coleta de dados *on-line*, assim como outros tipos de pesquisas, apresentam algumas limitações, como alcance somente às pessoas que possuem acesso à internet e falta de interesse em responder ao questionário. Um fato intrigante é que 2% dos participantes afirmam não ter escolaridade, o que dificultaria a participação dos mesmos na pesquisa, uma vez que havia a necessidade de o respondente ser alfabetizado para ler as perguntas e escrever as respostas. Entretanto, é possível pensar que estas pessoas, mesmo sem frequentar a escola, aprenderam a ler e escrever. Outra questão importante de ser levantada, é que alguns indivíduos podem ter respondido as perguntas de forma desatenta ou até mesmo com informações não verdadeiras, problema este que é inerente a este tipo de metodologia que envolve questionários *on-line*. Ainda, o recrutamento dos participantes foi realizado por meio das redes sociais, o que pode direcionar o instrumento para uma parte específica da população, tendo em vista que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet ou redes sociais. Por fim, tendo em vista que um dos critérios de inclusão desse trabalho foi que os participantes deveriam ser moradores de Ponta Grossa, o que não foi possível comprovar, devido a aquisição do formulário ser via internet, não sendo possível realizar o controle. Entretanto questionários presenciais também podem apresentar limitações,

como, por exemplo, em um estudo que avaliou a prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos em Ponta Grossa, em que os participantes responderam ao questionário de forma incompleta, demonstrando dificuldade em encarar seus sentimentos e pensamentos mais também vergonha em responder as questões frente o pesquisador (BAUCHROWITZ et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

Ficou evidente que a população participante da pesquisa já ouviu falar sobre a Homeopatia, e a grande maioria apresenta um conhecimento exato em relação a esta prática secular de tratamento terapêutico em comparação com a minoria que nunca ouviu falar ou então possui um conhecimento errôneo ou superficial. Ainda, é possível ressaltar que a grande maioria dos indivíduos que faz uso de homeopatia busca indicação profissional correta para a devida prescrição, através de médicos ou farmacêuticos homeopatas, evitando prática errôneas e/ou surgimento de efeitos adversos relacionados.

Portanto, o conhecimento e a disseminação acerca da Homeopatia para a população estudada, bem como esclarecimento é válido, o que contribui para a utilização recorrente como prática terapêutica e permite maior adesão ao tratamento homeopático como forma curativa e preventiva.

REFERÊNCIAS

Adler, u. C.; paiva, n. M. De.; de César, a. D.; adler, m. S.; molina, a.; calil, h. M. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. *Revista psiquiatria clínica*, v. 35, n. 2, p. 74-78, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0101-60832008000200005>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Bauchrowitz, c.; paz, l. E. C.; müller, e. V.; possagno, g. H.; minozzo, b. R. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Revista: brazilian journal of development*. Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24915-24933, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/brjd/article/view/4609/4275>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Brasil. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 971, de 3 maio de 2006. Aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (pnpic) no sistema único de saúde. *Diário oficial da união*. Brasília, 4 de maio 2006; seção 1, p. 20.

Cff. Conselho federal de farmácia. Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Cff. Conselho federal de farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/resolucao586_13.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Da cruz, c. G.; sena, c.m.; tanure, m. A. G.; boteon, j. E.; de melo, e. M. Tratamento homeopático de crianças com úlcera de córnea em escudo por ceratoconjuntivite primaveril: relato de casos e aspectos bioéticos. *Revista brasileira de saúde materno infantil*. Recife, v. 12, n. 4, p.437-444, dec. 2012. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/s1519-38292012000400010>>. Acesso em: 16 set. 2020.

Diniz, d. S. A. “ciência das doenças” e a “arte de curar”: trajetórias da medicina hipocrática. Rio de janeiro: uerf, 2006. 160 p. Dissertação (mestrado) – programa de pós-graduação em saúde coletiva do instituto de medicina social da universidade estadual do rio de janeiro, rio de janeiro, 2006.

De la cruz, m. G. F. O processo de atenção farmacêutica em homeopatia. *Infarma - ciências farmacêuticas*, v. 14, p. 30-36, 2015. Disponível em: <www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/atencao.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.
De souza dias, j.; melo, a. C de.; silva, e. S de. Homeopatia: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no sus. *Revista espaço para a saúde*, v. 15(2), p. 58-67, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9856>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Farmacopeia homeopática brasileira, 3ª edição, são paulo, editora andrey, 2011.

Frass, m.; lechleitner, p.; gründling, c.; pirker, c.; grasmuk-siegl, e.; domayer, j.; hochmair, m.; gaertner, k.; duscheck, c.; muchitsch, i.; marosi, c.; schumacher, m.; zochbauer-müller, s.; manchanda, r. K.; schrott, a.; burghuber, o. Homeopathic treatment as an add-on therapy may improve quality of life and prolong survival in patients with non-small cell lung cancer: a prospective, randomized, placebo-controlled, double-blind, three-arm, multicenter study. *The oncologist*, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/onco.13548>>. Acesso em: 19 out. 2021.

Fontes, o. L. Farmácia homeopática, teoria e prática. 4ª edição. Ed: manole, 2013.

Formulário homeopático, 2ª edição, Brasília, agência nacional de vigilância sanitária, 2019.

Furuta, s. E.; weckx, l. L. M.; figueiredo, c. R. Estudo clínico, duplo-cego, randomizado, em crianças com amigdalites recorrentes submetidas a tratamento homeopático. *Revista de homeopatia, são paulo*, v. 80, n. 1/2, p. 164-173, 2017. Disponível em: <<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/398>>. Acesso em: 17 set. 2020.

Ibge. Pesquisa de informações básicas municipais. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411990>. Acesso em: 17 set. 2020.

Lacerda, a. Apoio social e a concepção do sujeito na sua integração entre corpo-mente: uma articulação de conceitos no campo da saúde pública. Rio de janeiro: ensp, 101 p. Dissertação (mestrado) – programa de pós-graduação da escola nacional de saúde pública do departamento de endemias, ambiente e sociedade da fundação oswaldo cruz, rio de janeiro, 2002.

Lasta, j. P. Preparados homeopáticos na germinação de sementes de feijão (*phaseolusvulgaris*) submetidas ao teste de envelhecimento acelerado. Santa catarina: ucr, 2010, 41 p. Monografia (relatório de trabalho de conclusão de curso em engenharia agrônoma) – universidade comunitária da região de chapecó (unochapecó), santa catarina, 2010.

Lyrio, c. J. H. M. Programa de homeopatia para saúde da família no município de petrópolis-rj. Percepção da equipe de saúde e da comunidade. Rio de janeiro: ues, 2007, 70 p. Dissertação (mestrado) – programa de pós-graduação em saúde da família da universidade estácio de sá, rio de janeiro, 2007.

Raak, c.; krueger, p.; klement, p.; de jaejare, s.; webwe, s.; keller, t.; ilyenko, l.; martin, d.; ostermann, t. Effectiveness of a homeopathic complex medicine in infantile colic: a randomized multicenter study. *Complementary therapies in medicine*, v. 45, p. 136-141, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.05.026>>. Acesso em: 19 out. 2021.

Rodrigues, c. M. Soluções homeopáticas e resposta alelopática de *conyzabonariensis* l. Viçosa: ufv, 2009. 93 p. Dissertação (mestrado) em fitotecnia – universidade federal de viçosa, minas gerais, 2009.

Schelini, g. V. Homeopatia: uma reflexão sobre a prática integrativa. São paulo: alpha/aph, 2016, 31 p. Monografia (relatório para obtenção do título de especialista em homeopatia) – centro alpha de ensino associação paulista de homeopatia, são paulo, 2016.

Siqueira, c. M. Alterações celulares induzidas por um novo bioterápico do tipo nosódio vivo sobre as linhagens mdck e j774. G8. Rio de janeiro: ufrj, 2009. 128 p. Dissertação (mestrado) – programa de pós-graduação em ciências farmacêuticas da universidade federal do rio de janeiro, rio de janeiro, 2009.

Teixeira, m. Z.; podgaec, s.; baracat, e. C. Estrogênio potencializado no tratamento homeopático da dor pélvica associada à endometriose: um estudo de 24 semanas, randomizado, duplo-cego e placebo-controlado. Revista de homeopatia, são paulo, v. 80, n. 1/2, p. 88-97, 2017. Disponível em: <<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/390>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Teixeira, m. Z. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. 2^a ed. São paulo: edição do autor, 2015.